

Sarney é cumprimentado por populares em Parnaíba

29 MAR 1988

Sarney condena no ESTADO DE SÃO PAULO Piauí os derrotistas

JANDIRA GOUVEIA
Enviada especial

Depois de ter ouvido o governador do Piauí, Alberto Silva, defender seis anos para seu mandato, durante ato público, ontem, em Parnaíba, o presidente José Sarney pediu a Deus vida para transmitir "a democracia restaurada no Brasil" a seu sucessor, eleito pelo voto direto. E disse que lutaria por esse objetivo "até o fim, com a consciência limpa". O presidente garantiu que a desgraça não atingirá o País, como pregam os pessimistas, porque ele é o governante deste "país extraordinário, de potencialidades fabulosas, que ninguém pode deter, nem a paixão, nem a injustiça, nem a má vontade, nem o pessimismo, nem o derrotismo".

Um público de cerca de três mil pessoas, constituído principalmente por crianças das escolas locais, ouviu o discurso do presidente feito de um palanque montado em frente à sede da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

A festa foi programada para tratar do tema irrigação, mas o ministro Vicente Fialho (da Irrigação), preferiu esquecer seu discurso escrito e partiu para o improviso, ainda que se mantendo no assunto. Foi seguido pelo ministro da Agricultura, Iris Rezende, que ensaiou algumas declarações políticas. Na sua vez, o governador Alberto Silva passou a criticar o parlamentarismo, qualificando de "maléficas" as tentativas de aprová-lo. Segundo ele, o mandato do presidente Sarney é de seis anos e "a História não pode conter equívocos, que anulam certidões e registros".

Apesar de não se ter referido a mandato ou sistema de governo, Sarney deu a seu discurso o tom do governante firme e chegou a dizer que se não fosse ele o presidente do Brasil, Parnaíba jamais teria o Cen-

tro Nacional de Pesquisa de Agricultura Irrigada (CNPai), da Embrapa, que visitou antes do ato público.

Enquanto o presidente discursava, a segurança auxiliada pela polícia local atuava rapidamente para dispersar pequeno grupo de jovens que suspenderam duas faixas com os dizeres "Diretas em 88" e "Fora Sarney".

Em poucos minutos, a estudante Rilza Amália Ferreira Meirelles, de 20 anos, ligada ao PC do B, era levada ao carro da polícia, ao mesmo tempo que a imprensa era afastada. No início da noite, integrantes do movimento procuraram jornalistas para informar que, além de Rilza, houve mais detidos, mas que todos haviam sido soltos graças à intervenção do deputado Paulo Silva (PMDB-PI), filho do governador.

O movimento de dispersão e prisão do grupo de contestação aparentemente não afetou o presidente, que continuou seu discurso queixando-se dos que o acusam de ser "bom demais".

Visivelmente satisfeito com a visita a Parnaíba, Sarney cumpriu todo o programa; atrasando em uma hora a volta a Brasília. Na CNPai o presidente assistiu a uma colheita de milho. Depois do ato público, em que a população se entusiasmou com a presença do piauiense Hugo Napoleão, ministro da Educação, Sarney visitou, ainda, um barco para transporte de sal e decidiu passar na casa de Esther Furtado, viúva de Sebastião Furtado, o amigo que sempre o hospedou durante as campanhas políticas no interior do Maranhão.

O presidente fez o ônibus parar em locais não previstos e até saltou cordas de isolamento para cumprimentar o povo que se comprimia para chegar mais perto, apesar do esquema de segurança.